



SEMINÁRIOS EM SALA: POTENCIAL FORMATIVO E LIMITAÇÕES VIVENCIADAS PELOS ESTUDANTES

Angélica Cristina Rhoden

<https://orcid.org/0000-0002-7296-4031>

Leandro Blass

<https://orcid.org/0000-0003-2302-776X>

RESUMO

O uso de seminários acadêmicos tem sido utilizados no ensino superior como instrumentos que articulam comunicação científica, construção coletiva do conhecimento e protagonismo estudantil. Neste sentido, este estudo investigou as percepções de estudantes de cursos de graduação acerca das contribuições e limitações da utilização de apresentações orais e seminários avaliativos como estratégias de aprendizagem colaborativa. A pesquisa, de abordagem qualitativa, foi realizada por meio de um questionário eletrônico elaborado no *Google Forms*, aplicado em todos os dez campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) e respondido por trezentos estudantes de diferentes áreas do conhecimento. As respostas abertas foram submetidas à análise de similitude no *software* IRaMuTeQ, permitindo identificar regularidades lexicais e relações semânticas recorrentes nas falas dos participantes. Os resultados evidenciaram que os estudantes reconhecem diversos benefícios pedagógicos associados aos seminários, entre eles: desenvolvimento da autonomia, aprimoramento da comunicação oral, engajamento ativo, aprofundamento conceitual e fortalecimento do trabalho em equipe. Tais práticas foram percebidas como oportunidades para o protagonismo discente, organização cognitiva e articulação crítica do conteúdo. No entanto, também foram relatadas limitações, tais como ansiedade ao falar em público, participação desigual entre integrantes dos grupos, percepção de subjetividade avaliativa e, ocasionalmente, superficialidade conceitual nas apresentações. Os participantes destacaram ainda a necessidade de maior orientação docente e de critérios mais claros de avaliação. Conclui-se que apresentações orais e seminários constituem estratégias relevantes para o ensino superior, mas demandam planejamento didático consistente, mediação contínua e transparência avaliativa a fim de maximizar seus efeitos formativos.

Palavras-chave: Percepções estudantis. Seminários avaliativos. Aprendizagem. Ensino superior. Práticas formativas.

1 INTRODUÇÃO

Os seminários configuram-se como uma metodologia de ensino baseada na exposição oral estruturada, na qual estudantes assumem o papel de protagonistas ao aprofundarem um conteúdo e apresentá-lo. Mais do que uma simples atividade de fala, o seminário envolve etapas de estudo, seleção de informações, organização lógica das ideias e construção de argumentos. Conforme Vieira e Vieira (2019, p 272), o seminário é visto “como uma estratégia cuja finalidade é preparar o estudante para o universo da pesquisa,



não servindo somente para instrumentalizá-lo quanto aos tipos de pesquisa e suas técnicas, mas para desenvolver a habilidade de leitura, discussão e debate”. O seminário, quando compreendido como prática pedagógica estruturada, tem potencial para transformar a aprendizagem, pois estimula autonomia, corresponsabilidade e postura crítica entre os estudantes (Al’adawi, 2017). O estudo conduzido por Perez e Ortega-Dela Cruz (2024) demonstra que os seminários de ensino atuam como mecanismos estruturados de desenvolvimento profissional capazes de produzir impactos mensuráveis no desempenho docente no ensino superior, ao oferecer um espaço sistemático para reflexão, atualização pedagógica e troca de experiências, o seminário contribui para elevar a qualidade da atuação docente, especialmente entre professores recém-contratados ou com pouca experiência.

Esta pesquisa apresenta os resultados de uma investigação sobre as percepções de estudantes de graduação a respeito das contribuições e limitações dos seminários e apresentações orais como estratégias de aprendizagem no ensino superior. A pesquisa foi orientada pela seguinte pergunta norteadora: com base em sua experiência acadêmica, quais contribuições e limitações você identifica na utilização de apresentações orais e seminários avaliativos como estratégias de aprendizagem.

Recentemente, Bidart, Blass e Rhoden (2024) desenvolveram um estudo que analisou a percepção de estudantes quanto ao uso de seminários no Ensino Superior, especificamente na disciplina de Cálculo Numérico. A pesquisa investigou como essa metodologia contribuiu para o aprendizado e para o desenvolvimento de habilidades práticas, como comunicação, autonomia e trabalho em equipe. Os autores concluíram que os seminários foram bem avaliados, pois favoreceram tanto o aprofundamento teórico quanto a aplicação prática dos conteúdos, fortalecendo a confiança dos estudantes e promovendo maior engajamento durante o processo de aprendizagem.

O estudo conduzido por Patil, Pande e Borade (2018) apresenta evidências específicas de que os seminários estudantis, aplicados na disciplina de Fisiologia Médica, alteram de forma mensurável o comportamento de estudo dos alunos. Os dados mostram que a maioria dos participantes declarou ter buscado conteúdos adicionais além do material básico, indicando que o formato do seminário exige mobilização cognitiva anterior à apresentação. O questionário aplicado também revelou que os estudantes perceberam diferença clara entre o seminário e a aula tradicional, especialmente no que diz respeito à necessidade de organizar informações, articular conceitos e estruturar a exposição de maneira coerente. Dois itens avaliados negativamente a substituição de aulas de revisão e a motivação durante a preparação evidenciam que o método não opera da mesma forma para todos os perfis de alunos e que sua efetividade depende do grau de envolvimento prévio. Mesmo assim, os autores registram que o seminário foi aceito como atividade útil para compreender conteúdos de Fisiologia e para desenvolver habilidades de comunicação, elementos explicitamente mencionados pelos estudantes no instrumento aplicado.

No contexto do ensino superior, os seminários acadêmicos têm se mostrado uma estratégia capaz de integrar teoria e prática, promovendo o desenvolvimento de habilidades críticas, comunicativas e colaborativas entre os estudantes. Em cursos de exatas, essa abordagem contribui para tornar conteúdos complexos mais acessíveis, favorecendo a reflexão, o engajamento e a aplicação prática dos conhecimentos, evidenciando seu potencial pedagógico (Blass; Rhoden, 2025).

Sendo assim, a escolha dessa temática justifica-se pela crescente valorização de metodologias ativas no ensino superior, as quais buscam promover o protagonismo estudantil, a integração teoria-prática e o desenvolvimento de competências acadêmicas e profissionais. Embora amplamente utilizadas, as apresentações orais e os seminários

podem gerar desafios relacionados à participação equânime, à ansiedade diante da exposição pública e à subjetividade avaliativa. Assim, compreender como estudantes percebem tais práticas é essencial para aprimorar sua implementação pedagógica, fortalecendo a aprendizagem colaborativa, o engajamento e o desenvolvimento de habilidades comunicacionais e cognitivas.

O objetivo geral deste estudo consiste em analisar como seminários e apresentações orais têm potencializado o desenvolvimento da autonomia, da comunicação oral, do engajamento ativo, do aprofundamento conceitual e do trabalho em equipe entre estudantes de diferentes áreas. Para alcançar esse propósito, foram definidos três objetivos específicos: (i) identificar as principais contribuições atribuídas pelos estudantes à realização de seminários no contexto da formação acadêmica; (ii) investigar as limitações e desafios vivenciados durante a preparação e execução das apresentações orais, especialmente no que tange à ansiedade, desigualdade participativa e subjetividade avaliativa; (iii) mapear sugestões dos estudantes para o aprimoramento da mediação docente, dos critérios de avaliação e da dinâmica colaborativa nos seminários.

Para alcançar os objetivos propostos, foi conduzida uma pesquisa de natureza descritiva e exploratória, cujo propósito é favorecer uma compreensão inicial do problema, tornando-o mais claro e permitindo o desenvolvimento de hipóteses, ideias e percepções relacionadas ao fenômeno investigado. Os dados foram coletados por meio de um questionário aplicado via *Google Forms*, respondido por trezentos estudantes de cursos de graduação distribuídos em dez campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). A análise dos dados foi realizada qualitativamente com o apoio do *software* IRaMuTeQ. Essa abordagem enfatiza a interpretação dos resultados, considerando a interação entre o pesquisador e os participantes. A investigação integra o projeto “Resolução de problemas, metodologias ativas, diferentes formas de avaliar e o uso de tecnologias no ensino superior”, registrado sob o número 2022.PE.BG.1059 no sistema Guri da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), o projeto está aprovado pelo comitê de ética com número CAEE: 60032222.8.0000.5323, e está associada ao Grupo de Pesquisa sobre Aprendizagens, Metodologias e Avaliação (GAMA).

2 DESENVOLVIMENTO

A próximas subseções abordam os preceitos teóricos relacionados ao uso dos seminários. Em seguida, são discutidas as técnicas metodológicas que orientaram as escolhas teóricas e direcionaram o desenvolvimento da pesquisa. Por fim, são apresentados os principais resultados e as discussões subsequentes sobre o tema.

2.1 O uso de seminários como práticas avaliativas

Os seminários se destacam pela capacidade de integrar pesquisa, comunicação e colaboração, favorecendo processos formativos mais dinâmicos. Fundamentado nessa perspectiva, o estudo de Bidart, Blass e Rhoden (2024) evidencia que os seminários atuam como instrumento para a construção do conhecimento, permitindo que os estudantes assumam um papel central na investigação e na socialização do saber. Ao estimular a análise crítica e a articulação entre teoria e prática, essa metodologia amplia as possibilidades de aprendizagem e contribui para o desenvolvimento de competências essenciais ao contexto acadêmico e profissional.

A adoção de seminários no ensino superior fundamenta-se em pressupostos pedagógicos que enfatizam o protagonismo discente, a interação dialógica e a construção

coletiva do conhecimento. No âmbito das Ciências Exatas, essa metodologia contribui para superar a lógica transmissiva ao favorecer processos de investigação, análise e reconstrução conceitual, articulando teoria e prática em situações reais de aprendizagem. Além disso, a participação ativa em seminários promove o desenvolvimento de competências cognitivas e sociocomunicativas, essenciais para formação científica e profissional, evidenciando sua relevância enquanto estratégia formativa contemporânea (Blass; Rhoden, 2025).

De forma complementar ao potencial dos seminários para integrar teoria e prática, estudos apontam que essa metodologia também favorece a formação integral dos estudantes. Vieira e Vieira (2019) destacam que os seminários contribuem para o desenvolvimento de competências que extrapolam o domínio conceitual, abrangendo habilidades interpessoais e organizacionais essenciais ao contexto acadêmico. De modo convergente, Chang *et al.* (2022) identificaram que, em disciplinas técnicas, essa prática promove maior engajamento e favorece a retenção do conhecimento. Nessa mesma direção, Cruz e Perez (2024) afirmam que os seminários estimulam uma aprendizagem mais interativa, preparando os estudantes para os desafios acadêmicos e profissionais.

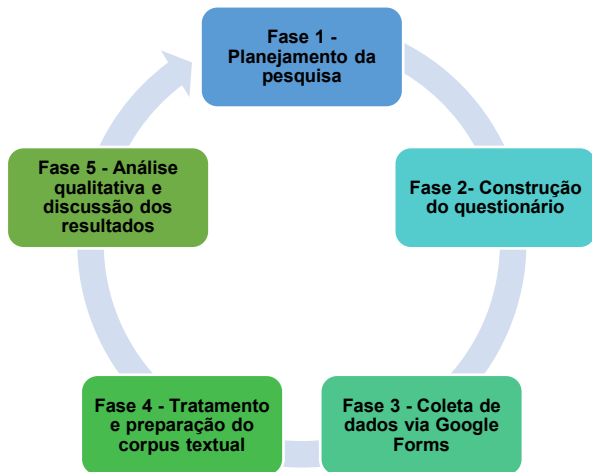
Embora os seminários apresentem inúmeras potencialidades, sua prática também envolve limitações relevantes. Um dos desafios mais recorrentes diz respeito ao desconforto dos estudantes ao falar em público, o que pode comprometer sua segurança durante a apresentação e afetar seu desempenho (Morgan, 2019). Patil *et al.* (2018) também apontam que a distribuição desigual de tarefas entre os membros pode gerar tensões e prejudicar a colaboração. Outro obstáculo frequente refere-se às dificuldades em selecionar e organizar conteúdos, sobretudo em disciplinas com forte densidade teórica, o que pode comprometer a clareza da exposição (Al'adawi, 2017). Em consonância com essas evidências, Blass e Rhoden (2025) também identificaram aspectos negativos na experiência analisada, como insegurança, dificuldades comunicativas e lacunas na preparação dos materiais, reforçando a necessidade de intervenções formativas. Diante desse cenário, destaca-se a importância de estratégias pedagógicas que ofereçam suporte contínuo, tais como devolutivas sistemáticas ao longo do processo (Cruz; Perez, 2024).

2.2 Aspectos metodológicos considerados na pesquisa

Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo descritivo-exploratório, de abordagem qualitativa, realizado com estudantes de cursos de graduação de todos os dez campus da Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). Teve como objetivo analisar percepções acerca das contribuições e limitações de seminários e apresentações orais enquanto estratégias de aprendizagem no ensino superior. O processo metodológico foi estruturado em etapas complementares. Inicialmente, procedeu-se ao planejamento da investigação, com a definição do objetivo geral, dos objetivos específicos e da pergunta de pesquisa, além da realização de levantamento teórico preliminar sobre seminários, metodologias ativas e participação discente. Na etapa seguinte, elaborou-se um questionário contendo uma questão aberta, construída para captar percepções abrangentes sobre a experiência dos estudantes. O instrumento foi hospedado na plataforma *Google Forms* e precedido do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). A pergunta norteadora do instrumento foi: "Com base em sua experiência acadêmica, quais contribuições e limitações você identifica na utilização de apresentações orais e seminários avaliativos como

estratégias de aprendizagem. A figura 1, representa a estrutura metodológica geral da pesquisa.

Figura 1 – estrutura metodológica para realização da pesquisa



Fonte: dados da pesquisa

A coleta de dados ocorreu durante o segundo semestre de 2025, por meio de divulgação institucional e mobilização via redes acadêmicas internas. A amostra apresenta distribuição equilibrada entre as diferentes áreas do conhecimento, com destaque para Ciências da Saúde (23,9%) e Engenharias e Computação (23,0%), que juntas representam quase metade dos participantes. As Ciências Agrárias (15,0%) e as áreas de Linguística, Letras e Artes (13,3%) também mostram participação expressiva. Já as Ciências Sociais Aplicadas (10,6%) e as Ciências Humanas (8,8%) aparecem em proporções moderadas, enquanto Ciências Exatas e da Terra (5,3%) completam o conjunto. A distribuição dos participantes por semestre revela um quadro heterogêneo e representativo da realidade acadêmica da instituição. Observa-se que a maior concentração está entre estudantes do 1º semestre (19,5%), seguidos por aqueles do 3º semestre (15,0%), além de uma participação equilibrada nos 5º e 7º semestres (14,2% cada). Os demais semestres apresentam percentuais distribuídos entre 3,5% e 9,1%, evidenciando a presença de discentes em diferentes etapas de formação. Essa diversidade de trajetórias acadêmicas enriquece a investigação, pois reúne percepções de estudantes que vão desde o início da graduação, ainda em processo de adaptação ao ensino superior, até aqueles em fases mais avançadas, com maior vivência acadêmica e experiência em atividades avaliativas.

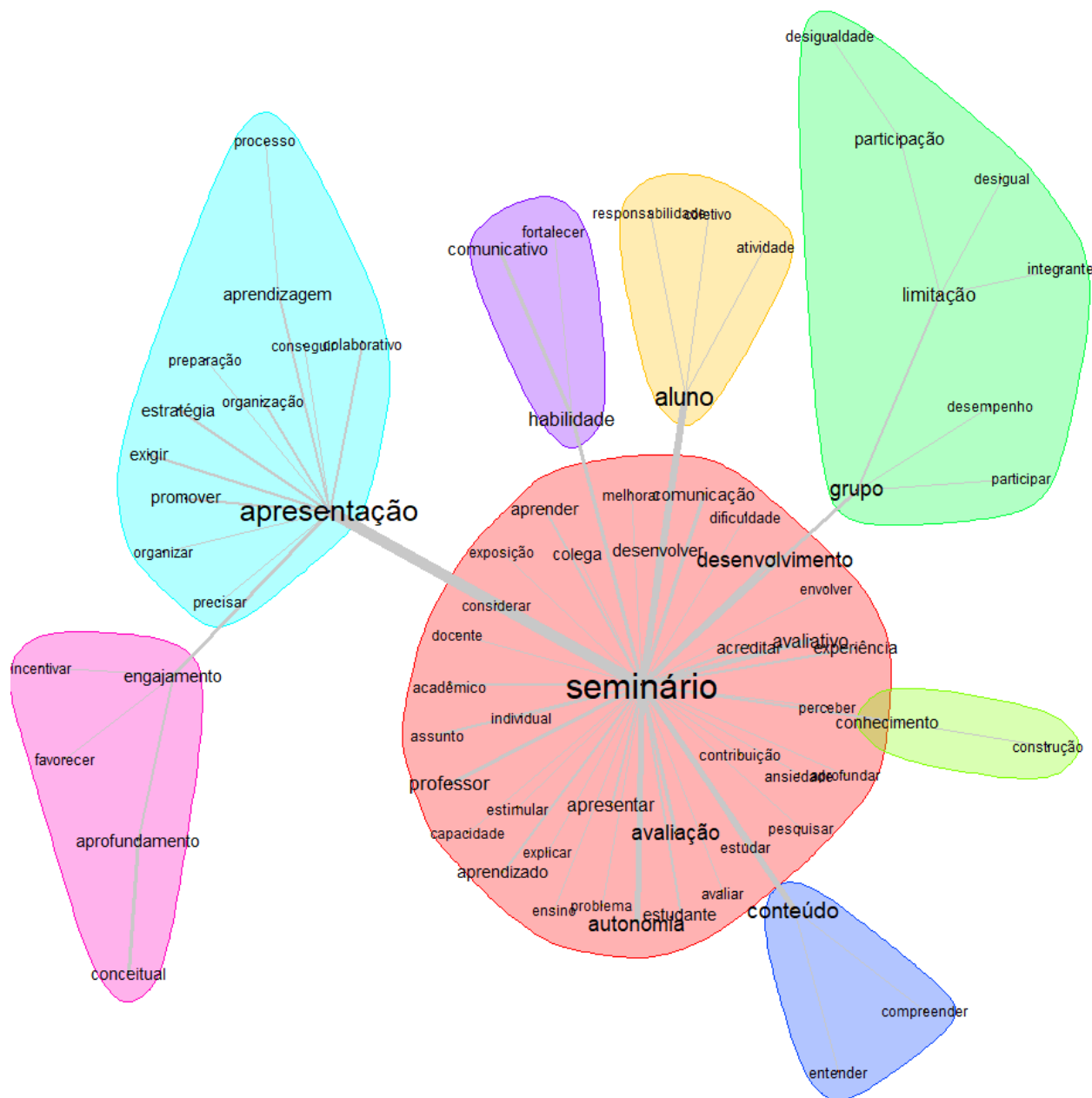
Concluída a coleta, realizou-se a preparação do corpus textual. Foram removidas respostas em branco, buscou-se preservar integralmente o conteúdo semântico original. Em seguida, o corpus foi estruturado em arquivo de texto (.txt) conforme exigências do *software* IRaMuTeQ – 0.8alpha7, respeitando a padronização necessária para processamento. A análise qualitativa foi conduzida com apoio do *software* *Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires* (IRaMuTeQ), empregando-se a técnica de análise de similitude, adequada para identificar co-ocorrências lexicais, regularidades discursivas e núcleos semânticos predominantes, permitindo a visualização das relações entre termos, agrupando discursos recorrentes dos participantes e favorecendo a construção de eixos temáticos. O IRaMuTeQ tem como principal objetivo analisar a estrutura e a organização do discurso, possibilitando informar as relações entre

os mundos lexicais que são mais frequentemente enunciados nas respostas da (Camargo; Justo, 2016).

2.3 Resultados e discussões

A figura 2, representa os principais resultados da similitude com auxílio do IRaMuTeQ.

Figura 2 – Análise de similitude realizada com o auxílio do IRaMuTeQ



Fonte: dados da pesquisa.

A análise da rede semântica construída a partir das respostas evidencia dois eixos centrais de percepção dos estudantes sobre o uso de seminários como estratégia de aprendizagem: (1) aspectos positivos associados ao desenvolvimento acadêmico e formativo e (2) limitações e dificuldades inerentes à dinâmica dessa prática.

No primeiro eixo, os dados revelam que os seminários contribuem significativamente para a aprendizagem, manifestando-se como oportunidade de integração entre teoria e prática (Blass; Rhoden, 2025). Isso se observa nas conexões entre os termos “seminário”, “aprendizagem”, “apresentação”, “conteúdo” e “conhecimento”, que destacam a compreensão ativa e a mobilização conceitual durante o processo. Essa percepção mostra que a organização do material e o planejamento da exposição favorecem o aprofundamento conceitual e ampliam a capacidade de relacionar conteúdos teóricos a aplicações concretas (Bidart; Blass; Rhoden, 2024). Além disso, o agrupamento semântico que envolve “habilidade”, “comunicativo” e “apresentar” sugere que os estudantes reconhecem o desenvolvimento de competências comunicacionais e acadêmicas, uma vez que a atividade demanda clareza, argumentação e coerência ao expor ideias. Outro aspecto identificado refere-se ao fortalecimento do engajamento e protagonismo discente: termos como “engajamento”, “autonomia” e “favorecer” indicam que o envolvimento com a preparação dos seminários impulsiona a autogestão, estimulando escolhas responsáveis sobre o tema, fontes consultadas e estratégias de apresentação (Chang *et al.*, 2022). Em alguns casos, esse protagonismo é potencializado pela interlocução entre pares, indicando que a colaboração pode favorecer uma construção compartilhada do conhecimento quando as contribuições são equilibradas entre os membros do grupo. Nesse sentido, os dados reforçam que, sob condições adequadas, o seminário se configura como prática promotora de aprendizagem ativa, reflexão e aprofundamento, com impacto positivo no desempenho acadêmico (Patil *et al.*, 2018). Assim, a análise pode ser corroborada pelos excertos a seguir, que exemplificam as percepções dos participantes.

“Apresentar um seminário me ajudou a estruturar melhor minhas ideias e a falar com mais clareza para um público diverso.” (A20)

“Foi nos seminários que aprendi a estruturar melhor minhas ideias e a falar com confiança para um público.” (A19)

“Durante as apresentações, aprendi a receber e a incorporar feedbacks, o que melhorou minha capacidade de argumentação.” (A22)

“Os seminários me ensinaram a organizar minhas ideias e apresentá-las de maneira clara, além de ouvir ativamente os comentários dos colegas.” (A11)

“Durante os seminários, percebi que a pesquisa aprofundada era essencial para entender e explicar o tema com clareza.” (A31)

“A preparação para o seminário exigiu uma investigação detalhada, o que solidificou meu entendimento do tema.” (A7)

“Ao organizar o conteúdo, precisei revisar fontes confiáveis e conectar ideias de diferentes áreas.” (A15)

“Os seminários exigiram que cada um no grupo contribuísse de maneira significativa, o que tornou a experiência ainda mais valiosa.” (A20)

“O seminário me ensinou a valorizar a contribuição de cada membro do grupo para o sucesso do trabalho final.” (A4)

“As apresentações orais e os seminários avaliativos são estratégias potentes para a aprendizagem colaborativa, ao favorecerem o desenvolvimento da autonomia e o engajamento ativo dos estudantes...” (E83)

“As contribuições que considero importantes para o meu desempenho é autonomia, habilidade de comunicação de ideias, trabalho em equipe.” (E73)

“A realização e participação de seminários proporciona uma aprendizagem colaborativa entre discentes e docentes... promovem amplas discussões e debates relevantes ao ensino e aprendizagem.” (E75)

“Apresentar em público foi desafiador, mas me ajudou a vencer o medo de falar em voz alta e expor minhas ideias.” (A12)

“Apresentações orais e seminários ajudam os alunos a aprenderem melhor, trabalhar em grupo e perder o medo de falar em público. Também fazem com que os alunos se esforcem mais para entender o conteúdo.” (E256)

No segundo eixo, entretanto, emergem percepções que evidenciam os limites da prática. Os termos associados ao núcleo “grupo”, como “desigualdade”, “participação” e “desempenho”, apontam para a recorrência de **assimetria na distribuição de tarefas**, o que pode gerar tensões, insatisfação e prejudicar os resultados do trabalho coletivo. Esse cenário compromete o potencial colaborativo dos seminários, uma vez que parte dos estudantes assume maior responsabilidade enquanto outros participam de forma reduzida. Nesse sentido, Blass *et al.* (2024) demonstram que o uso de rubricas avaliativas pode contribuir para mitigar esse problema, ao tornar o processo mais transparente e favorecer a participação equitativa entre os membros do grupo. A proximidade semântica entre “conteúdo”, “compreender” e “entender”, associada a “precisar” e “organizar”, indica que alguns participantes enfrentaram desafios para filtrar informações essenciais e construir exposições coerentes, especialmente em disciplinas caracterizadas por maior densidade teórica, constatação que também aparece no estudo de (Al’adawi, 2017). A rede também evidencia questões relacionadas à ansiedade e insegurança comunicativa, sugeridas pela associação entre “desenvolvimento”, “comunicação” e “dificuldade”. Esses elementos revelam que falar em público ainda representa uma barreira para parte dos estudantes, podendo afetar a fluidez da apresentação, a clareza das ideias e a autoconfiança. Por fim, observa-se ligação entre os termos “avaliação”, “professor” e “autonomia”, indicando que a ausência de critérios claros ou de *feedback*, contínuo pode dificultar o desenvolvimento formativo esperado, limitando a consolidação de aprendizagens. Nesse contexto, o uso de rubricas configura-se como uma ferramenta potencial para minimizar tais problemas, ao tornar o processo avaliativo mais transparente e favorecer maior autonomia discente (Blass *et al.*, 2024). A seguir, apresentam-se alguns excertos dos(as) respondentes que ilustram as discussões.

“Em minha experiência, a ansiedade para falar em público me impede de apresentar com segurança, a ponto de esquecer das falas e precisar ler diretamente dos slides. Outro ponto negativo é a recorrente desigualdade na divisão de tarefas entre os membros do grupo.” (E52)

“A timidez ou insegurança pode comprometer a participação plena e, em grupos muito grandes, a colaboração genuína pode ser desigual, com poucos assumindo a maior parte do trabalho.” (E55)

“Nem todos se envolvem de maneira igual, podendo haver desigualdade na divisão de tarefas e ansiedade em situações de exposição.” (E206)

“O trabalho em equipe é diversas vezes desigual e desbalanceado; deveriam mudar a forma de avaliar a participação individual para que fosse mais fidedigna.” (E45)

“Critérios de avaliação nem sempre são evidentes; nunca sei se o grupo receberá a mesma nota e o que contribuiu para isso. Acho que é, invariavelmente, uma avaliação subjetiva.” (E187)

“Professores não informam o que vai ser avaliado; são exigentes e insensíveis com pessoas com problemas de dicção ou ansiedade, o que dificulta o desenvolvimento da fala oral.” (E48)

“Nem sempre fica claro o que será avaliado no seminário; alguns professores deveriam deixar claro como seremos avaliados.” (E198)

“A maioria dos professores não possui critério avaliativo quando se trata de seminário, mantendo para si o que determina a nota final.” (E237)

“Cobrar um padrão geral de apresentação sem considerar fatores pessoais de cada um é complicado.” (E244)

Em síntese, a rede semântica demonstra que os seminários são percebidos simultaneamente como ferramenta potente para o desenvolvimento cognitivo, comunicacional e colaborativo, e como prática que apresenta desafios estruturais e afetivos. Os benefícios tendem a se sobressair quando a atividade é conduzida com planejamento, definição de papéis, orientação docente, critérios avaliativos transparentes e *feedbacks* consistentes. Por outro lado, desigualdade de participação, dificuldades de organização do conteúdo e insegurança ao falar em público configuram obstáculos que podem reduzir o alcance pedagógico dos seminários. Esses achados reforçam a importância de um acompanhamento sistemático e de estratégias adequadas de mediação para potencializar o caráter formativo da prática.

3 CONCLUSÃO

A análise realizada evidencia que a realização de seminários constitui uma estratégia pedagógica relevante para a promoção da aprendizagem ativa, ao estimular habilidades de comunicação, organização de conteúdo, autonomia e colaboração. Observou-se, no primeiro eixo, que os estudantes reconhecem ganhos acadêmicos e formativos decorrentes da preparação e apresentação, especialmente no aprofundamento teórico e na articulação entre diferentes fontes de informação. Esses achados reforçam o papel dos seminários como espaço de mobilização de conhecimentos e desenvolvimento de competências essenciais para o processo educativo. No entanto, o segundo eixo revelou limitações que comprometem seu potencial formativo. Entre elas, destacam-se a ansiedade na fala pública, a dificuldade de organizar conteúdos densos, a desigualdade na distribuição de tarefas e a ausência de critérios avaliativos claros. Tais desafios demonstram que, embora essa metodologia apresente contribuições significativas, sua efetividade depende de condições estruturadas, mediação docente consistente e acompanhamento contínuo. Assim, conclui-se que os seminários podem favorecer aprendizagens significativas, desde que ancorados em processos formativos planejados e sensíveis à complexidade que envolve o protagonismo discente.

A partir dos resultados observados, recomenda-se que investigações futuras aprofundem a compreensão sobre os fatores que potencializam ou limitam a participação equitativa dos estudantes nos seminários, incluindo o papel dos critérios de avaliação e das práticas de mediação docente. Também se sugere a realização de estudos que explorem estratégias de aprimoramento da oralidade e do manejo da ansiedade, visando oferecer suporte mais efetivo aos sujeitos em formação. Além disso, pesquisas poderão analisar o uso de tecnologias digitais como ferramentas de apoio à preparação, exposição e avaliação de seminários, investigando seu impacto na motivação, no engajamento e no desenvolvimento de competências comunicacionais. Por fim, seria pertinente examinar a implementação dessa metodologia em diferentes áreas do conhecimento e níveis de ensino, ampliando a compreensão sobre seus efeitos e limites em distintos contextos formativos.

REFERÊNCIAS

AL'ADAWI, Sharifa Said Ali. Exploring the Effectiveness of Implementing Seminars as a Teaching and an Assessment Method in a Children's Literature Course. **English Language Teaching**, [s. l.], v. 10, n. 11, p. 1, 2017.

- BLASS, Leandro; IRALA, Valesca Brasil; RHODEN, Angélica Cristina; FERNANDES, Anna Elizandra Sonego. Rubricas na avaliação de seminários no ensino superior: abordagens, vantagens e considerações. **VIDYA**, Santa Maria (RS, Brasil), v. 44, n. 1, p. 153–171, 2024. DOI: 10.37781/vidya.v44i1.4725. Disponível em: <https://periodicos.ufn.edu.br/index.php/VIDYA/article/view/4725>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- BLASS, Leandro; RHODEN, Angélica Cristina. Seminários ensino Superior: integração entre teoria, prática e desenvolvimento de competências. **PARADIGMA**, Maracay, v. 46, no. 2, pág. e2025004, 2025. DOI: 10.37618/PARADIGMA.1011-2251.2025.e2025004.id1587. Disponível em: <https://revistaparadigma.com.br/index.php/paradigma/article/view/1587>. Acesso em: 10 nov. 2025.
- BIDART, Andriel De Oliveira pinto; BLASS, Leandro; RHODEN, Angélica Cristina. Seminários no ensino superior: um estudo sobre a percepção dos estudantes quanto ao aprendizado e aplicabilidade prática. In: **Anais do Seminário Internacional de Educação, Empreendedorismo e Gestão de Projetos**. Anais...Engenheiro Paulo de Frontin(RJ) on line, 2024. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/si-educacao-empreendedorismo-gestao-projetos/950119-SEMINARIOS-NO-ENSINO-SUPERIOR--UM-ESTUDO-SOBRE-A-PERCEPCAO-DOS-ESTUDANTES-QUANTO-AO-APRENDIZADO-E-APLICABILIDADE->. Acesso em: 10/11/2025
- CAMARGO, Brigido Vizeu; JUSTO, Ana Maria. Tutorial para uso do *software* de análise textual IRAMUTEC. **Laboratório de Psicologia Social da Comunicação e Cognição (LACCOS), Florianópolis: Universidade Federal de santa Catarina**, [s. l.], p. 32, 2016. Disponível em: www.laccos.com.br.
- CHANG, Wei wei *et al.* Effectiveness of seminar-case learning for use in practice teaching of statistics for undergraduates majoring in preventive medicine: a prospective cluster-randomized controlled trial. **BMC Medical Education**, [s. l.], v. 22, n. 1, p. 1–7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1186/s12909-022-03297-8>.
- CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto**. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- CRUZ, Ruth Ortega-Dela; PEREZ, Rowena C. Effect of Seminar on Teaching on the Performance of Teachers in Higher Education. **Pan-African Journal of Education and Social Sciences**, [s. l.], v. 5, n. 1, p. 112–119, 2024.
- PATIL, Ashwini; PANDE, Bageshree; BORADE, Nirmala. Learning to learn and teach: Student seminar as a teaching-learning method in undergraduate medical physiology through students' perspective. **National Journal of Physiology, Pharmacy and Pharmacology**, [s. l.], v. 8, n. 9, p. 1356, 2018.
- VIEIRA, Marilandi Maria Mascarello; VIEIRA, Josimar de Aparecido. O uso do seminário na formação inicial de professores da educação profissional. **Revista Thema**, [s. l.], v. 16, n. 4, p. 969–983, 2020.